

REFLEXÃO DIÁRIA-24 de fevereiro - Quinta-feira-Leituras: Tg 5,1-6; Sl 48; Mc 9,41-50

São Tiago, na leitura de hoje, investe contra os ricos, entregues ao luxo e prazeres e à prática de injustiças contra os que trabalhavam para eles, não lhes pagando o salário justo. Ele fala que suas riquezas são podres, que suas vestes serão carcomidas pela traça e o seu ouro e prata ficarão enferrujados. É uma imagem para dizer que suas vidas ficarão destruídas e, pior, haverá de pesar sobre eles o juízo de Deus. Palavra essa também dirigida a nós. A fé se testemunha em obras de justiça e caridade. A injustiça feita contra o pobre, nos adverte São Tiago, clama aos céus, aos ouvidos de Deus. Cuidado!

No evangelho, Jesus começa tratando do acolhimento, apontando alguns gestos simples, feitos em seu nome, recordando assim que esta deve ser a “tônica” dos que haverão de segui-lo. Depois Ele fala do escândalo, dizendo que os que põem obstáculos àqueles que ainda são frágeis na fé, merecem uma pena severa. Por fim, Jesus nos mostra a radicalidade e a dureza do juízo final, para nos dizer que é melhor sacrificar os órgãos vitais do que aderir ao pecado e cair na condenação eterna. As imagens, a seguir, do sal e do fogo servem para retomar o tema do sacrifício de si mesmo em vista da preservação diante do pecado. Com isso, Jesus nos pede que resistamos às tentações e renunciemos, decididamente, às ocasiões do pecado. É preciso coragem heroica para corresponder a este mandato de Jesus e alcançar a vida em plenitude. À graça de Deus, é preciso também nosso esforço, nossa colaboração permanente.

Sou justo com as pessoas, no trato para com elas e em relação aos seus direitos, inclusive trabalhistas? Apoio ou não as iniciativas e lutas dos trabalhadores/as por seus direitos? O que preciso “cortar” para entrar na vida, ou seja, viver, como convém, o que Deus me pede?

Senhor, meu Deus, dá-me a abundância do teu Espírito, para que eu possa distinguir o bem do mal. Que Ele me reconduza ao essencial, ao que verdadeiramente tem valor. Corta em mim toda injustiça e omissão, dando-me a graça de acolher os irmãos e irmãs e de partilhar com eles o que sou e tenho. Amém.

Padre Marcelo Santiago